



**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
E O CONSELHO ADMINISTRATIVO
BENJAMIN CONSTANT, 26 DE JANEIRO DE 2026.
REFERÊNCIA DEZEMBRO DE 2026.**

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, às 15h, na sede do IPSSBC/BCPREV, localizado à Rua General Canrobert, 950 – Bairro – Colônia II, na cidade de Benjamin Constant/AM, reuniu-se o Comitê de Política de Investimentos e o Conselho Administrativo, a partir da convocação do Diretor-Presidente, o Sr. Rodrigo da Silva Bichara e, que na ocasião, compareceram para a reunião: o Sr. Rodrigo da Silva Bichara – Diretor-Presidente, o Sr. José Martins da Rocha – Diretor Administrativo-Financeiro, o Sr. Rodrigo Christian Sena da Silva – Secretário de Economia e Finanças da PMBC, o Sr. Hiran Muraiare de Menezes – Representante dos servidores ativos e os membros dos Conselhos Administrativo, os senhores: Francisco Manoel Mota – Representante dos servidores Aposentados e Pensionistas, José Martins da Rocha – Diretor Administrativo-Financeiro, Hiran Muraiare de Menezes – Representante dos servidores ativos e o Sr. Gilcemar Pinheiro Barbosa – representante do Poder Legislativo. Os membros do Comitê de Investimentos foram nomeados pela Portaria nº 009/2025-GP/PMBC de 21 de janeiro de 2025 e, os demais membros do Conselho Administrativo, foram nomeados pelo Decreto nº 094/2025-GP/PMBC. O senhor Diretor-Presidente iniciou a reunião apresentando relatórios referentes aos demonstrativos com os saldos financeiros do IPSSBC/BCPREV até o dia 31/12/2025 que foi no valor de R\$ 105.809.389,99 (Cento e cinco milhões, oitocentos e nove mil, trezentos e oitenta e nove reais e noventa e nove centavos) em conta corrente e em conta de investimentos, e um saldo da rentabilidade, valorização que foi no valor de R\$ 1.195.188,98 (Um milhão, cento e noventa e cinco mil, cento e oitenta e oito reais e noventa e oito centavos), menos a Fopag do mês de dezembro junto o 13º, sendo assim, o saldo final de R\$ 178.308,31 (Cento e setenta e oito mil, trezentos e oito reais e trinta e um centavos), sendo apresentado e entregues para todos os membros presentes uma planilha com a composição da carteira do mês de dezembro com os referidos valores e saldos. Inclusive foi citado que esta planilha se encontra publicada nas redes sociais e em dezenas de grupos de whatsapp como no grupo dos Conselho e do Comitê. A contribuição de dezembro até o momento não foi depositado, sendo que o vencimento é dia 31/01/2026. O 13º foi depositado em janeiro. A Câmara Municipal repassou o valor referente a competência do mês de dezembro em 29/12/2025 no valor de R\$ 6.284,91 (Dois mil, duzentos e oitenta e quatro reais e noventa e um centavos), e o do 13º no dia 19/12/2025 no valor de R\$ 6.284,89 (Dois mil, duzentos e oitenta e quatro reais e oitenta e nove centavos); e o IPSSBC/BCPREV repassou o valor de R\$ 2.966,53 (Dois mil, novecentos e sessenta e seis reais e cinquenta e três centavos) referente a competência do mês de dezembro no dia 30/12 e o 13º do dia 19/12/2025 no valor de R\$ 2.966,53 (Dois mil, novecentos e sessenta e seis reais e cinquenta e três centavos). O Diretor-Presidente explanou que no mês de dezembro não houve pedido de movimentação/remanejamento de valores dos fundos da carteira do IPSSBC/BCPREV. Porém, o Diretor Presidente falou que dias atrás falou com a Consultoria de Investimentos contratada do Instituto, se havia possibilidade de aplicar o valor do saldo da conta 10545-7 em disponibilidade para o fundo premium. Enviaram um e-mail sugerindo pela aplicação. Colocado em pauta na sessão e foi aprovada pelos membros pela aplicação do valor de R\$ 3.000.000,00 a qual foi falado que a gestão comunicaria, através de ofício, o banco Bradesco para que fosse aplicado tal valor. O Diretor-Presidente apresentou aos membros relatórios esses, registrados em um Sistema de Gestão de Investimentos – SGI, da Conjuntura Econômica e Financeira do mês de dezembro onde divaga sobre as movimentações, rentabilidades da carteira mensal e do acumulado no ano, composição da carteira e por segmento, alocação, seus riscos, evolução patrimonial, resumo do mercado X carteira de

investimento e rentabilidade acumulado versus meta atuarial, a qual estamos acima do estipulado na política de investimentos. Apresentou, também, um relatório dinâmico onde demonstra todas as aplicações, com valores e porcentagem em cada fundo, saldos, rendimento no ano, rentabilidade no mês de dezembro, rentabilidade acumulada e a meta atuarial acumulada. Outro demonstrativo foi apresentado, é o da rentabilidade x meta RPPS do mês de dezembro, onde demonstra a rentabilidade de cada fundo em valores e em porcentagem, a meta da política de investimentos, a meta do período e a porcentagem alcançado da meta no período; o relatório de enquadramento do RPPS e o enquadramento conforme a política de investimento; e a APR. Foi apresentada uma resenha sobre a retrospectiva das atividades no Brasil do mês de Dezembro: *O PIB teve desaceleração no 3º trimestre. Segundo os dados do IBGE, o PIB avançou 0,1% na margem. Pela ótica da oferta, a maior contribuição positiva veio da indústria, com crescimento de 0,8% impulsionado sobretudo pela extração mineral. Serviços tiveram avanço de 0,1%, com a maior contribuição positiva advinda do setor de transportes (2,7%). Por fim, a agropecuária surpreendeu as expectativas ao avançar 0,4% no trimestre. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias avançou 0,1%, abaixo do esperado, refletindo a desaceleração do crédito, ao passo que o investimento teve alta de 0,9% na margem. O setor externo teve contribuição líquida positiva para o PIB: as exportações cresceram 3,3% na margem, compensando o avanço de 0,3% das importações. Por fim, nossa medida de PIB cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, cresceu 0,5% na margem, mesma variação do trimestre anterior. Em suma, os dados corroboraram o quadro de desaceleração da atividade, o qual deverá ter continuidade no último trimestre do ano. Com a incorporação dos novos dados, revisamos nossa projeção de crescimento para 2025 de 2,1% para 2,2%. O IPCA de novembro avançou 0,18%, em linha com a mediana das expectativas de mercado (0,19%). Com o resultado, o indicador seguiu desacelerando em 12 meses, de 4,68% para 4,46%, passando a rodar dentro do intervalo da meta. No mês, o principal impacto altista veio das passagens aéreas (+11,9%). Outra influência importante foi a energia elétrica residencial, que reverteu a queda no mês anterior e subiu 1,27% em novembro, puxada por reajustes tarifários em algumas concessionárias. Na outra ponta, contribuições baixistas em alimentos no domicílio (-0,20%), que recuaram pelo 6º mês seguido, e bens industriais (-0,29%), capturando as promoções da Black Friday. Qualitativamente, os dados seguiram reforçando um quadro inflacionário mais benigno. Nesse sentido, a média dos cinco núcleos acompanhados pelo Banco Central seguiram apresentando acomodação, de 3,9% para 3,7% na média móvel trimestral (anualizada e ajustada sazonalmente). Os serviços subjacentes, mais sensíveis ao ciclo econômico, também desaceleraram, de 4,3% para 3,9% na mesma métrica. Nossa projeção do IPCA no fechamento de 2025 está em 4,3%. O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00%, como amplamente esperado. Na ata, o Comitê reconheceu os sinais de moderação da atividade econômica, sobretudo do consumo das famílias, ainda que de forma heterogênea entre setores. O mercado de trabalho segue bastante apertado, mas com sinais incipientes de desaquecimento, ainda que seja necessário separar causas estruturais e conjunturais. Foi destacado que as expectativas de inflação seguem desancoradas no horizonte relevante, mas as leituras recentes de inflação mostram uma dinâmica melhor. Na avaliação do Comitê, a estratégia em curso de manutenção do nível corrente da taxa de juros por um período bastante prolongado é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. Como usual, o Comitê destacou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado. Diante desse contexto, o Copom optou por manter a taxa de juros em 15,00%. No Relatório de Política Monetária, documento publicado trimestralmente, a projeção do PIB foi revisada para 2,3% em 2025 (de 2,0%) e 1,6% em 2026 (de 1,5%), com hiato do produto estável e expectativa de redução gradual. As projeções de inflação no horizonte relevante (2T27) caíram de 3,4% para 3,2%, mas a convergência à meta de 3% deve ocorrer apenas em 2028. As estimativas consideram cortes na Selic a partir de março e apreciação cambial. Assim, seguimos esperando*



*início do ciclo de cortes na reunião de março de 2026. O Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,5% e 3,75%, conforme esperado pelo mercado. A decisão contou com três dissidentes. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) destacou sinais de moderação na atividade econômica e aumento da taxa de desemprego, embora a inflação permaneça elevada e acima da meta. O Fed reconheceu que a incerteza sobre o cenário econômico continua alta e que o balanço de riscos é assimétrico, com maior probabilidade de enfraquecimento do emprego. Indicou ainda que cortes adicionais dependerão da evolução dos dados. Em relação às projeções econômicas, o FOMC promoveu ajustes pontuais em comparação ao cenário de setembro. Houve aumento nas estimativas de crescimento do PIB, refletindo maior resiliência da atividade, com destaque para a revisão de 2026, que passou de 1,8% para 2,3%. As projeções para a taxa de desemprego em 2026 e 2027 foram mantidas, sugerindo que o mercado de trabalho tem reagido positivamente ao ciclo de cortes. Já a projeção para o núcleo da inflação (Core PCE) foi revisada de 3,1% para 3,0% em 2025 e de 2,6% para 2,5% em 2026, indicando alívio marginal nas pressões inflacionárias. A trajetória da política monetária foi mantida, com expectativa de um corte adicional em 2026 e da taxa atingindo o nível neutro em 2027. Seguimos com o cenário de dois cortes de juros em 2026, com manutenção dos juros em janeiro. A economia chinesa manteve a divergência entre oferta e demanda em novembro. A produção industrial cresceu 4,8% na comparação anual, praticamente estável frente aos 4,9% de outubro, sustentada pela força das exportações. Em contrapartida, os investimentos em ativos fixos recuaram 2,6% no acumulado do ano, ante queda de 1,7% até outubro, refletindo perda de tração em infraestrutura e indústria. As vendas no varejo avançaram apenas 1,3% no mês, desacelerando frente aos 2,9% anteriores e abaixo das expectativas, sinalizando esgotamento dos subsídios ao consumo. No geral, a demanda interna segue fraca sem novos estímulos, mas o PIB deve se aproximar da meta de 5% em 2025. O governo deve manter postura cautelosa, preservando espaço para medidas adicionais apenas em 2026. Também, frisou que os demonstrativos como: DAIR, DIPR estão em dias. Neste momento, o Diretor Administrativo-Financeiro, apresentou planilha com as movimentações das rentabilidades referente ao mês de janeiro até a data atual, onde frisou otimismo que teremos bons resultados para este de mês quanto a valorização da nossa carteira. O Diretor-Presidente, pediu a palavra, recebeu uma proposta de um instrutor para curso de certificação para 15 pessoas incluindo os membros ainda não qualificados. Entregou ao Secretário de Economia e Finanças, Rodrigo Christian Sena da Silva e para o Subsecretário de Assuntos Estratégicos, o Sr. Neon Solimões. O Diretor-Presidente agradeceu ao Prefeito, Exmo. Sr. Semeide Bermeguy Porto, e ao Presidente da Câmara, Lucas da Silva Félix, pelo compromisso com o futuro dos servidores e beneficiários e não medem esforços para cumprir com os repasses, as contribuições. O Diretor-Presidente, através de *prints* publicados pelo aplicativo *whatsapp* no grupo dos membros do comitê e do conselho administrativo, onde demonstra diariamente a evolução, com valores diariamente atualizados, rendimentos diários, juros diários, conseqüentemente o valor total atualizado diariamente. Neste momento foi perguntado, aos membros, se alguém teria algo a mais para proferir além de aprovarem tudo do que foi apresentado. Com isso, ninguém se manifestou, e, não tendo mais nada a decidir e exprimir, e, por estar justo e perfeito, a sessão deu-se por encerrada e que os trabalhos transcorreram na sua mais perfeita ordem e harmonia. Assim, eu, Hiran Muraiare de Menezes, nomeado secretário para este momento pelo Diretor-Presidente e Presidente do Comitê de Investimentos do IPSSBC/BCPREV, lavrei a presente ata que após de analisada, vai assinada por mim e pelos demais membros participantes. Benjamin Constant/AM, em 26 de janeiro de 2026 às 17h05. Segue assinatura dos membros do Conselho Administrativo e o Comitê de Política de Investimentos do IPSSBC/BCPREV.//////////*



ESTADO DO AMAZONAS
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
DE BENJAMIN CONSTANT/AM – IPSSBC/BCPREV
CNPJ Nº 13.240.198/0001-22
Rua: General Canrobert, 950 – Colônia II
CEP. 69.630-000 - Benjamin Constant - Amazonas
e-mail : bcprev.bc@gmail.com



RODRIGO DA SILVA BICHARA
Diretor-Presidente – IPSSBC/BCPREV
Presidente do Comitê de Investimento

RODRIGO CHRISTIAN SENA DA SILVA
Secretário de Economia e Finanças - PMBC

JOSÉ MARTINS DA ROCHA
Diretor Administrativo-Financeiro

FRANCISCO MANOEL MOTA
Representante dos Beneficiários do
IPSSBC/BCPREV

HIRAN MURAIARE DE MENEZES
Representante dos servidores Ativos

GILCEMAR PINHEIRO BARBOSA
Representante do Poder Legislativo Municipal